

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

8.º PRÉMIO INTERNACIONAL SUGGIA/CASA DA MÚSICA
PROVA FINAL

Pedro Neves direção musical

FINALISTAS

Jorge Giménez violoncelo

Lionel Martin violoncelo

Ángela Aguares violoncelo

05 jul 2024 · 21:00 Sala Suggia



casa da música

PATROCINADOR



MECENAS



APOIO INSTITUCIONAL



Porto.



Entrevista aos finalistas
do Prémio Suggia 2024.

PATROCINADOR VERÃO DA CASA



JÚRI

Maria de Macedo · Claudio Bohórquez · Nikolai Gimaletdinov · Pedro Neves

1ª PARTE

Sergei Prokofieff

Sinfonia Concertante, op. 125 (1952; c. 35min)

1. Andante
2. Allegro giusto
3. Andante con moto

— **Jorge Giménez** violoncelo

2ª PARTE

Sergei Prokofieff

Sinfonia Concertante, op. 125 (1952; c. 35min)

1. Andante
2. Allegro giusto
3. Andante con moto

— **Lionel Martin** violoncelo

Dmitri Chostakovitch

Concerto para violoncelo e orquestra n.º 1, em Mi bemol maior, op. 107 (1959; c. 30min)

1. Allegretto
2. Moderato —
3. Cadenza —
4. Allegro con moto

— **Ángela Agualeles** violoncelo

Cerimónia de atribuição do Prémio

Apresentação por Sofia Nereida

Guilhermina Suggia



Guilhermina Suggia nasceu na freguesia de S. Nicolau, no Porto, a 27 de junho de 1885. O seu pai, Augusto de Medim Suggia, tinha sido violoncelista do Real Teatro S. Carlos e ensinava música em Matosinhos. Foi ele o primeiro professor de Guilhermina. Aos sete anos apresentou-se pela primeira vez em público e aos treze integrou o célebre Quarteto Moreira de Sá. Em 1901, a rainha D. Amélia atribuiu-lhe uma bolsa que lhe permitiu estudar com Julius Klen- gel no Conservatório de Leipzig, na Alemanha. Dois anos mais tarde alcançou grande sucesso como solista com a Orquestra da Gewandhaus dirigida por Arthur Nikisch.

Durante sete anos (1906-1913), Guilhermi- na Suggia viveu em Paris, na Vila Molitor, onde formou com Pablo Casals o célebre 'duo ibé- rico', aclamado em toda a Europa. Instalou-se

em Inglaterra em 1914. Era já uma intérprete consagrada e começou a passar longas tem- poradas naquele país, recolhendo os maiores elogios da crítica internacional. A sua arte ficou igualmente registada em disco, tornando-a uma das raras mulheres do seu tempo a fazer carreira internacional como solista.

No final da década de 1940 assumiu a dire- ção do naipe dos violoncelos da recém-criada Orquestra Sinfónica do Conservatório, desem- penhando um importante papel pedagógico. Já atingida pela doença, foi pela última vez aplaudida pelo público inglês num concerto em Bornemouth, a 22 de outubro de 1949. Faleceu no Porto a 30 de julho de 1950.

Legou os seus dois instrumentos preferi- dos, um Stradivarius e um Montagnana, para que a sua venda pública constituísse um fundo para premiar os melhores alunos de violoncelo da Royal Academy of Music de Londres e do Conservatório de Música do Porto.

A primeira obra concertante para violoncelo de **Sergei Prokofieff** (1891-1953) foi o Concerto para violoncelo e orquestra em Mi menor, iniciado em Paris em 1933 e terminado na União Soviética cinco anos depois. Nunca alcançou grande sucesso, mas o compositor decidiu revê-lo alguns anos depois, após ouvir o jovem Rostropovitch tocá-lo no Conservatório de Moscovo. Em 1952 era estreada a **Sinfonia Concertante** para violoncelo e orquestra, na qual Prokofieff utilizou algum do material do antigo concerto, a mesma estrutura contrastante em três andamentos (sendo o andamento central o que tem a indicação de tempo mais rápida), mas na qual obteve um resultado muito mais satisfatório. O maior equilíbrio entre os papéis do solista e da orquestra resultou na designação “Sinfonia Concertante”, em vez de “Concerto”.

O primeiro andamento, no qual o solista faz a sua entrada após breves compassos muito rítmicos da orquestra, consiste numa série de melodias impetuosas no violoncelo, que ora se apoia no tecido orquestral para ganhar fôlego, ora dialoga contrastando com o acompanhamento dos outros instrumentos. O segundo andamento, bastante mais rápido, representa bem a tradição concertante do virtuosismo e tem na escrita do solista uma conceção teatral, dramática, extraordinária. O último andamento consiste numa série de variações nas quais o violoncelo demonstra uma grande variedade de sonoridades e possibilidades expressivas. Num final original e surpreendente, o *tour de force* do solista é silenciado por uma forte e inesperada intervenção dos tímpanos.

A Sinfonia Concertante foi dedicada ao então jovem virtuoso Mstislav Rostropovitch, que a estreou sob a direção de Sviatoslav Richter, facto inédito e isolado na carreira deste lendário pianista.

Dmitri Chostakovitch (1906-1975) escreveu o **Concerto para violoncelo e orquestra n.º 1** para o violoncelista Mstislav Rostropovitch, no verão de 1959. A obra foi estreada no dia 4 de outubro de 1959 pela Orquestra Sinfónica de Leninegrado, sob a direção de Evgeni Mravinski.

Rostropovitch queria muito que Chostakovitch lhe escrevesse um concerto, mas sabia que, se lhe pedisse diretamente, ele nunca o faria. Desta forma, ia espalhando o seu desejo no círculo de amizades do compositor mas não lhe dizia nada. Chostakovitch acabou por lhe fazer a vontade, confessando que o impulso criativo partiu da audição da Sinfonia Concertante de Prokofieff, a que assistira numa interpretação de Rostropovitch como solista.

O primeiro andamento tem um tema de tom agressivo com base em quatro notas (ré, mi bemol, dó, si) que correspondem às iniciais do compositor (o seu monograma em alemão, DSCH). Este tipo de alusão autobiográfica é comum nas obras de Chostakovitch, que considerava este primeiro andamento uma marcha divertida. Os andamentos seguintes são tocados ininterruptamente. O segundo consiste numa longa melodia que oscila entre o solista e a orquestra até desembocar numa cadência, o centro emocional da obra, onde muitos dos temas aparecem novamente. O último andamento surge tempestivo e inclui citações de outros repertórios: uma canção popular que o ditador Estaline adorava, ligeiramente distorcida e grotesca, com um significado pejorativo oculto; e a melodia “Trepak”, retirada dos *Cantos e Danças da Morte*, de Mussorgski, na qual a Morte seduz um lavrador embriagado durante uma tempestade de neve. O final protagonizado pelos tímpanos resulta numa explícita homenagem à Sinfonia Concertante de Prokofieff.

Pedro Neves direção musical

Pedro Neves é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa, e maestro titular da Orquestra Clássica de Espinho. Foi maestro titular da Orquestra do Algarve (2011-2013) e maestro associado da Orquestra Gulbenkian (2013-2018).

É convidado regularmente para dirigir a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, as Orquestras Sinfónicas do Estado de São Paulo e de Porto Alegre, a Orquestra Filarmónica do Luxemburgo e a Real Filarmonia da Galiza.

No âmbito da música contemporânea, o maestro tem colaborado com o Soud'Ar-te Electric Ensemble (com o qual realizou estreias de vários compositores portugueses e estrangeiros, além de digressões pela Coreia do Sul e pelo Japão), com o Remix Ensemble Casa da Música, com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e com o Síntese Grupo de Música Contemporânea.

É fundador da Camerata Alma Mater, que se dedica à interpretação de repertório para orquestra de cordas e tem conquistado uma elogiosa aceitação por parte do público e da crítica especializada.

Pedro Neves iniciou os estudos musicais na sua terra natal, na Orquestra Filarmónica 12 de Abril (Travassô, Águeda). Estudou violoncelo com Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera, respetivamente no Conservatório de Música de Aveiro, na Academia Nacional Superior de Orquestra (Lisboa) e na Escuela de Música Juan Pedro Carrero (Barcelona), com o apoio da Fundação Gulbenkian. No que diz

respeito à direção de orquestra, estudou com Jean-Marc Burfin — completando a licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra —, com Emílio Pomàrico em Milão e com Michael Zilm, do qual foi assistente. Recentemente, concluiu o doutoramento em interpretação na Universidade de Évora, tendo como objeto de estudo o Concerto, a Sinfonietta e o Divertimento II para orquestra de cordas do compositor Joly Braga Santos.

O resultado deste seu percurso faz com que a sua personalidade artística seja marcada pela profundidade, pela coerência e pela seriedade da interpretação musical.

Jorge Giménez violoncelo

Jorge Giménez estuda na prestigiada Queen Elisabeth Music Chapel (como Artista em Residência), na classe de Gary Hoffman e Jeroen Reuling. Em 2023, concluiu o mestrado em Performance de Violoncelo com a distinção *Magna Cum Laude*, no Conservatório Real de Bruxelas com Jeroen Reuling, e recebeu o Prémio Georges Octors da Cidade de Bruxelas. Tem duas licenciaturas: uma do Conservatório Superior de Música das Ilhas Baleares (CSMIB), em Espanha, e outra do Peabody Institute na Johns Hopkins University em Baltimore, Maryland, tendo estudado com Emmanuel Bleuse e Amit Peled, respetivamente. Em Peabody ganhou o James Winship Lewis Memorial Prize e na CSMIB foi-lhe atribuído o Prémio Extraordinário de Fim de Curso. Desde então, é convidado todos os anos pelo departamento de cordas da CSMIB para orientar masterclasses a alunos de violoncelo. Durante os seus estudos em Espanha, trabalhou com Maria de Macedo.

Giménez colaborou com grandes violoncelistas e músicos, tais como Frans Helmerson,

Marc Coppey, Jens-Peter Maintz, Sol Gabetta, Daniel Müller-Schott, Lluís Claret e Paul Badura-Skoda, entre outros. Recebeu o prêmio da Bolsa Juventudes Musicales de Madrid (2019), o primeiro lugar no Concurso Mount Vernon Virtuosi Cello (2020), e os segundos prêmios no Concurso de Violoncelo Gustav Mahler e no Concurso Park Na para violino e violoncelo, ambos em 2021.

O violoncelista começou a tocar como solista aos 13 anos, com agrupamentos como a Orquestra Sinfônica das Ilhas Baleares e a Academia 1830. Em dezembro de 2021, esteve em digressão nos EUA enquanto solista com os Mount Vernon Virtuosi, altura em que tocou o Concerto em Ré de Haydn. Tem participado em vários festivais de música, incluindo a edição inaugural do Festival Jovens Talentos em Cannes, o Festival Internacional de Música de Deia, e os festivais de Schiermonnikoog, Academia Kronberg, Resonances na Bélgica e Pablo Casals em Prades.

Toca num violoncelo de Francesco Stradivarius (1742) emprestado pela Gutman Collection.

Lionel Martin violoncelo

Nascido em 2003, Lionel Martin cresceu em Tübingen e estuda, desde 2020, na Universidade de Artes de Zurique com Thomas Grosenbacher. A sua estreia a solo deu-se em 2017, com a Filarmónica de Estugarda, tendo-se seguido várias atuações enquanto solista com orquestras de renome na Europa e no Japão. Vencedor do 1.º prêmio no Concurso Ton & Erklärung em Hannover, em 2022, faz recitais com frequência, incluindo nos festivais de Lucerna, Schleswig-Holstein e Beethovenfest de Bona. Tem como parceiro de longa data o seu irmão, o pianista Demian Martin. É

bolseiro desde 2017 da Fundação Anne-Sophie Mutter. Entre 2019 e 2023, fez digressões regulares com a formação Mutter's Virtuosi na Europa e nas Américas. Em 2021, conquistou o prêmio SWR2 New Talent, que inclui um apoio de três anos através da produção de discos, concertos e transmissões de rádio.

Recebeu inspiração musical significativa das aulas com Lynn Harrell, Martti Rousi, Jens Peter Maintz, Jan Vogler e Yo-Yo Ma.

Ángela Agualeles violoncelo

Descrita por Philippe Jaroussky como “uma jovem de enorme maturidade” e por Anne Gastinel como “fantástica e de grande expressão artística”, a violoncelista espanhola Ángela Agualeles (Saragoça, 2002) estuda na Hochschule für Musik Hanns Eisler de Berlim, onde entrou com 17 anos. Aos 19, recebeu uma bolsa integral para se juntar à Académie Jaroussky, participando no programa “Promotion Debussy”, com orientação de Anne Gastinel.

Participa em vários festivais internacionais, incluindo o Festival de Aix-en-Provence, TONALi Akademie, Musethica Festival e AIMS, tocando frequentemente por toda a Europa. Subiu aos palcos de salas de concerto como a Konzerthaus e a Staatskapelle de Berlim, e a Herkulesaal de Munique. Na condição de solista tocou com orquestras na Sala Mozart (Espanha) e no La Seine Musicale (Paris).

Ángela Agualeles é cofundadora da associação Metanoia e.V em Berlim. Recebeu vários prêmios e bolsas, sendo neste momento bolseira da Stibet DAAD Stipendium, PROMOS Scholarship e Deutschlandstipendium.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier maestro titular

Leopold Hager maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, entre os quais Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt.

As residências artísticas da Casa da Música promovem colaborações com compositores de renome, como Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury, Rebecca Saunders, Enno Poppe e, já em 2024, Vasco Mendonça. A forte marca portuguesa nesta temporada assinala-se com duas estreias mundiais de Vasco Mendonça, e uma outra de Daniel Moreira especialmente destinada a celebrar os 50 anos do 25 de Abril, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner; ou a colaboração com o solista João Barradas na interpretação do *Concerto para acordeão* de Luís Tinoco; ou a nova *Sinfonia Subjetiva* de António Pinho Vargas. A Orquestra evoca ainda a melhor música nacional de várias épocas, entre elas a *História Trágico-Marítima* de Fernando Lopes-Graça, sobre poemas de Miguel Torga, e vários títulos de Emmanuel Nunes.

As temporadas recentes foram marcadas por ciclos de integrais de Mahler, Prokofieff, Brahms, Bruckner, Beethoven, Rachmaninoff e Mozart. Em 2024 apresenta a integral dos concertos para piano de Prokofieff, convidando cinco solistas portugueses: Raúl da Costa, Artur Pizarro, Rafael Kyrychenko, João Xavier e Pedro Emanuel Pereira. São retomadas obras inesquecíveis como o *Requiem Alemão* de Brahms (com as vozes de Sara Braga Simões e André Baleiro), *Um sobrevivente em Varsóvia* de Schoenberg, *a Sagração da Primavera* de Stravinski e a *Terceira Sinfonia* de Mahler (com Natalya Boeva).

A Orquestra tem pisado os mais prestigiados palcos de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e em 2021 apresentou-se na emblemática Philharmonie de Colónia. Em 2024 toca ao lado do Arditti Quartet no âmbito dos concertos *Räsonanz*, apresentados pelo ciclo *Musica Viva* da Rádio da Baviera.

A discografia recente da Orquestra inclui álbuns monográficos de Lopes-Graça (Naxos), Luca Francesconi, Unsuk Chin, Georges Aperghis, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös e Magnus Lindberg, além de inúmeros compositores portugueses, e conquistou duas distinções internacionais com o título *Follow the Songlines* e com um disco de obras de Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta à criação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, em 1947, que desde então passou por diversas designações. Após a extinção das Orquestras da Radiodifusão Portuguesa foi fundada a Régie Cooperativa Sinfonia (1989), entretanto convertida na Orquestra Clássica do Porto (1992) e na Orquestra Nacional do Porto (1997). Já com a formação sinfónica e um quadro de 94 instrumentistas, foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, assumindo a atual designação em 2010.

Violino I

Evgeny Makhtin
Álvaro Pereira
Tünde Hadadi
Vladimir Grinman
Vadim Feldblioum
Maria Kagan
José Despujols
Emília Vanguelova
Evandra Gonçalves
Alan Guimarães
Maxence Mouriès*
Mariana Cabral*

Violino II

Nancy Frederick
Lilit Davtyan
Karolina Andrzejczak
Catarina Martins
José Paulo Jesus
Domingos Lopes
Tatiana Afanasieva
Paul Almond
Nikola Vasiljev
Joana Machado*

Viola

Pedro Meireles
Emília Alves
Biliana Chamlieva
Jean-Loup Lecomte
Hazel Veitch
Luís Norberto Silva
Rute Azevedo
Rita Carreiras*

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
João Cunha
Aaron Choi
Hrant Yeranosyan
Sharon Kinder

Contrabaixo

Rui Rodrigues
Florian Pertzborn
Tiago Pinto Ribeiro
Nadia Choi
Slawomir Marzec

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues

Oboé

Aldo Salvetti
Roberto Henriques

Clarinete

Carlos Alves
João Moreira

Fagote

Gavin Hill
Cândida Nunes

Trompa

Nuno Vaz
José Bernardo Silva
Eddy Tauber
Hugo Carneiro

Trompete

Sérgio Pacheco
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Paulo Oliveira
Nuno Simões

Celesta

Vitor Pinho*

*instrumentistas convidados

Operação Técnica**Iluminação**

Virgínia Esteves

Palco

José Torres
Victor Resende

Próximos concertos

05 SEX 22:00 ESPLANADA

André Rio

06 SÁB 10:00 VÁRIOS ESPAÇOS

Maratona de Violoncelistas

concertos de violoncelo por alunos do ensino vocacional | serviço educativo

07 DOM 10:00 E 11:30 SALA DE ENSAIO 2

A Flauta Mágica do Mozart

serviço educativo | primeiras oficinas

António Miguel Teixeira e Sofia Nereida formadores

07 DOM 18:00 SALA SUGGIA

Sonópolis 2024

serviço educativo | os nossos concertos

Paul Griffiths e Pete Letanka direção artística

18.º Curso de Formação de Animadores Musicais, Comunidades interpretação

07 DOM 19:00 SALA 2

Orquestra Orff do Porto

concerto final de ano letivo

promotor: Orquestra Orff do Porto

08 SEG 21:30 SALA SUGGIA

Academia de Música de Costa Cabral

promotor: Academia de Música Costa Cabral

09 TER 21:30 SALA SUGGIA

Eliane Elias

promotor: Incubadora d'Artes

10 QUAR 21:30 SALA SUGGIA

Da alma um fogo me sai

promotor: Artâmega

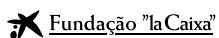
10 QUAR 21:30 ESPLANADA

RockSchool Porto

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA



PATROCINADOR VERÃO DA CASA

